

# COVID-19 e a proteção social no Sul da Ásia: Índia<sup>1</sup>

*Krista Joosep Alvarenga e Fábio Veras Soares, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)*

**A COVID-19 apresenta um desafio inédito** aos sistemas de proteção social de todos os países. Os trabalhadores informais estão especialmente em risco, uma vez que, muitas vezes, representam o “meio oculto” (*missing middle*, em inglês), os não contemplados nem por assistência social nem pela seguridade social. Em um trabalho recente, o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo e o Escritório Regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância para o Sul da Ásia (IPC-IG; UNICEF ROSA, 2020) analisaram as consequências econômicas da crise e as políticas que foram elaboradas em resposta em oito países do Sul da Ásia e defendem a inclusão do “meio oculto” na proteção social. Este *One Pager* resume as conclusões desse estudo para a Índia.

A Índia é o país com o maior número de casos confirmados de COVID-19 na região, com um aumento significativo no número de casos durante a segunda metade de junho, após suspender o *lockdown* nacional, imposto em 24 de março. A capacidade do sistema de saúde para lidar com esse aumento é preocupante, uma vez que havia apenas 2,3 camas de tratamento intensivo por 100.000 habitantes.

Além da pressão exercida no setor de saúde, a Índia também sofre com os impactos socioeconômicos causados pela pandemia. Estima-se que a economia sofra uma redução de 3,2 por cento durante o ano fiscal 2020-2021, o que é 9 pontos percentuais a menos que as estimativas de janeiro de 2020. Ademais, o Instituto Internacional de Estudos em Políticas Alimentares (*International Food Policy Research Institute*) projetou, em abril, aumento em 13 por cento na incidência da pobreza extrema (ou 30 milhões de pessoas), ao passo que o Banco Mundial previu, em junho, que entre 28 milhões e 36 milhões de pessoas cairiam abaixo da linha de pobreza extrema (US\$1,90/dia em termos de poder de compra de 2011). Ademais, 410 milhões dos, aproximadamente, 420 milhões de trabalhadores informais na Índia são considerados altamente afetados pela COVID-19.

Além de políticas macrofinanceiras e monetárias, o Governo da Índia anunciou o *Pradhan Mantri Garib Kalyan Yojana* (PMGKY), um pacote de ajuda de 1,70 trilhão de rúpias para fornecer apoio a pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade, bem como assegurar que suas necessidades básicas sejam atendidas. O pacote compreende tanto a implementação de novas intervenções de proteção social quanto a adaptação de benefícios preexistentes. Essas iniciativas incluem:

- Antecipação dos pagamentos dos benefícios e um suplemento de 2 mil rúpias para beneficiários do *PM-Kisan*, um programa de transferência de renda que suplementa a renda de agricultores e ajuda com gastos relacionados à agricultura.
- Aumento de 20 rúpias nos salários diários de trabalhadores registrados no Ato Nacional de Garantia de Emprego Rural Mahatma Gandhi (*Mahatma Gandhi National Rural Employment Guarantee Act* — MGNREGA), o principal programa de obras públicas do país, o que representa até 2 mil rúpias por trabalhador por ano.
- Expansão do Sistema de Distribuição Pública (*Public Distribution System* — PDS) para mitigar os impactos da COVID-19, com os beneficiários do *Antyodana Anna Yojana* — um programa que fornece grãos alimentícios altamente subsidiados — recebendo alimento gratuitamente e subsídios alimentares adicionais para mitigar a insegurança alimentar durante a pandemia.
- Apoio suplementar temporário à renda dos idosos, viúvas e *divyang* (pessoas com necessidades especiais) que fazem parte do Programa Nacional de Assistência Social.



- Pagamento, pelo governo, de três meses de contribuição do fundo providente para empregados que ganham menos de 15 mil rúpias por mês e trabalham em empresas com menos de 100 empregados, nas quais 90 por cento dos salários dos empregados sejam menores que o limite de 15 mil rúpias.
- Apoio financeiro para 23 milhões de trabalhadores de construção civil do Fundo dos Trabalhadores de Construção, gerenciado pelos governos estaduais, com um benefício em dinheiro único que varia entre mil e cinco mil rúpias.
- Anúncio de uma medida expandindo o seguro-saúde para trabalhadores da área de saúde.
- Trabalhadores registrados no Fundo Providente dos Empregados podem acessar ou 75 por cento do saldo de suas contas de seguridade social antecipadamente, ou três meses de salário (o que for menor).

Embora o governo tenha respondido aos desafios impostos pela COVID-19 por meio de diferentes intervenções, o país poderia se beneficiar com passos adicionais para garantir a cobertura universal da proteção social, incluindo o “meio oculto”. Estratégias políticas em potencial englobam a implementação de um benefício infantil universal, o que garantiria que todos os agregados familiares com crianças fossem capazes de suprir suas necessidades básicas, e/ou maior cobertura ou adequação da população idosa da Índia, por meio de um esquema de pensão por idade avançada, inclusive por meio do atual Esquema Nacional de Pensão por Idade Indira Gandhi (*Indira Gandhi National Old Age Pension Scheme*). Esquemas de seguridade social existentes, administrados pela Organização do Fundo Providente dos Empregados, devem ser apoiados e fortalecidos para fornecer seguridade social aos trabalhadores em tempos críticos. Ademais, para garantir maior cobertura em relação a choques futuros, os principais programas do país, tais como o PDS e o MGNREGA, poderiam ser expandidos com o objetivo de fornecer segurança a todas as regiões e aos agregados familiares, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Por fim, mais precisa ser feito para alcançar e apoiar os trabalhadores migrantes internos, que estão morando temporariamente ou indefinidamente fora de seus estados natais e, frequentemente, não têm acesso a programas de proteção social.

*Referência:*

CENTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO (IPC-IG); UNICEF REGIONAL OFFICE FOR SOUTH ASIA (UNICEF ROSA). Socio-economic impacts of COVID-19, policy responses and the missing middle in South Asia. *Relatório de Pesquisa*. Brasília: IPC-IG, 2020.

*Nota:*

Os autores reconhecem, agradecidamente, o apoio e os comentários recebidos de Isaki Asakada Ueda e Antara Lahiri (Escritório da UNICEF para a Índia). As referências para os dados citados neste *One Pager* podem ser encontradas no relatório completo (IPC-IG; UNICEF ROSA, 2020).